



A IMPORTÂNCIA DO  
INCENTIVO À LEITURA  
NA CRECHE

De acordo com o diagnóstico realizado pela professora do 5º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Dom Aquino Correa, alguns alunos apresentam grandes dificuldades na leitura, interpretação e produção textual. Diagnóstico esse que possibilitou a professora uma reflexão sobre o problema, levando-a a hipótese de que a razão das dificuldades de leitura e produção escrita estaria no pouco acesso dos alunos aos diversos gêneros textuais. No entanto, em meio à significância social que a leitura possui, destacamos que é a escola o lugar onde encontramos essa prática de forma institucionalizada, ou seja, é a escola a responsável por ensinar a ler, por conduzir o aluno a este novo universo (SILVA, 2010, p.10). Acredita-se que este projeto ajudou os alunos na prática da leitura e escrita enquanto uma tarefa simples e prazerosa, o qual venha auxiliar os mesmos na leitura, compreensão textual e também nas produções. Sabe-se da importância em desenvolver o gosto e o interesse do aluno pela leitura para que o mesmo possa escrever de forma corre e ser hábil em interpretar, inferir e extrapolar ideias para tornar-se um leitor crítico e independente, preparado para viver em sociedade.

Mas ainda se tem muitos contratemplos, onde: Apesar de hoje já ter se tornado evidente a importância da leitura enquanto prática social, ainda é bem comum observarmos crianças que frequentam classes regulares de escolas públicas de ensino fundamental afirmarem não gostar de ler. Isso se torna algo ainda mais evidente na medida em que procuramos fazer uma análise reflexiva acerca do ensino de leitura no Brasil desde o século XIX até os dias atuais. Para tanto, faz-se necessário conhecermos um pouco sobre os materiais de leitura que vem sendo oferecidos pelos professores aos alunos do Ensino Fundamental, como também, é importante conhecermos algumas práticas leitoras que estão sendo desenvolvidas nas salas de aulas das escolas públicas de ensino fundamental, que atendem prioritariamente a uma clientela de alunos oriundos das classes populares, alunos esses que já não encontram em seu ambiente familiar um contexto de letramento que favoreça a ampliação de seus recursos linguísticos e a formação do hábito de ler. (ROSA, 2005, p.02) Ao se propor o presente Projeto de Intervenção: Incentivo à Leitura, acredita-se que o

mesmo venha contribuir de forma bastante das dificuldades no processo de leitura, compreensão significativa para a superação e produção textual apresentada por alunos que compõem uma parcela significativa da sala, que não conseguem apreender as habilidades necessárias para o domínio da leitura e da escrita. Em relação a essa consonância do projeto no desenvolvimento da leitura Sousa (2008, p. 04), tratando essas práticas, assevera que: [...] a leitura compreendida como prática social se insere no espaço escolar como seu lugar instituído, regulamentado e naturalizado, mas, ao mesmo tempo, não pode deixar de refletir as práticas mais gerais de leitura que vinculam o leitor a outros espaços sociais. De maneira geral, diria que, na sociedade atual, queiramos ou não, somos obrigados a ler. Quando se trata de professores e alunos, a questão de ser ou não leitor se torna, no mínimo, estranha. Quero dizer com isso que, do ponto de vista da escola, essa é uma questão mal formulada. Parece-me que não se trata de não ler, mas do que se lê e como se lê. No projeto se propõe operacionalizar uma prática pedagógica que reflita sobre a proposta pedagógica da escola, sobre o planejamento das atividades educativas, sobre as estratégias e recursos de ensino-aprendizagem e



e de avaliação com um enfoque ao ensino e aprendizagem, visando garantir que todos os alunos aprendam. Paulo Freire (2003, p 29) assegura que “desde o começo, na prática democrática e crítica. A leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. ”. Por este fato é importante que os alunos não apenas recebam as informações que o texto transmite, mas que ele ao ler tenha uma compreensão que contribua de maneira significativa em sua formação de um cidadão crítico e autêntico, bem como produzir seus próprios textos expressando suas ideias e opiniões em relação aos conhecimentos adquiridos. A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que se começa a compreender o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido de tudo que nos cercam, de perceber o mundo sob as diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com o qual se vive, no contato com um livro, enfim, em todos estes casos está de certa forma, lendo, embora, muitas vezes, não nos damos conta. (BAMBERGER, 2002).

Nesse sentido a leitura e a escrita são objetivos prioritários da educação fundamental. Espera-se que, no final dessa etapa, os alunos possam ler textos adequados para a sua idade de forma autônoma. Um objetivo importante nesse período de escolaridade é que os alunos aprendam progressivamente a utilizar a leitura com fins de informação e aprendizagem.

A leitura deve ser vista também como estímulo a aprendizagem, a pesquisa, ao conhecimento e a sociabilidade, por isso, devem ser colocados no Currículo escolar os livros literários, revistas em quadrinhos, poesias, poemas, parlendas, músicas, teatro, cinema, mostrando aos alunos que não somente através de livros considerados chatos que podemos desenvolver o gosto pela leitura. Para incentivar a leitura é preciso contar histórias com paixão, e é através dessa paixão, que os alunos poderão viajar e descobrir o mundo, nas páginas dos livros. Despertar o prazer pela leitura é um trabalho contínuo e, para atingir esse fim é preciso que existam estratégias variadas e encorajadoras, para provocar nos educandos uma viagem à fantasia e aos sonhos.

## **Bibliografia**

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática, 2002. 109p. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam – 44ª ed.- São Paulo, Cortez, 2003. GROSSI, Gabriel Pillar. Leitura e sustentabilidade. Nova Escola, São Paulo, SP, KLEIMAN, C. Oficina de Leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1994. n° 18, p. 3, abr 2008. SILVA, Raquel Monteiro da. A influência do professor na formação do aluno leitor do texto literário./ Raquel Monteiro da Silva. - João Pessoa, 2010. 30 f. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 1998. SOUSA, Maria Ester Vieira de. Leituras de professores e alunos: entre o prazer e a obrigação. Trabalho apresentado no Encontro Internacional Texto e Cultura, Fortaleza: UFC, 2008. ZILBERMAN, Regina. Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. 10. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.